



PRÁTICA PEDAGÓGICA INCLUSIVA E ACESSIBILIDADE EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: VIVÊNCIA DE TUTORES COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

JULIANA MARTINS TEIXEIRA MENDES; THAIS MOREIRA PEIXOTO; ANGELA CUSTODIO MACHADO; ANDERSON MARTINS CORREIA; WELCKSON CHARLES BRITO DA SILVA

Introdução: A inclusão de pessoas com deficiência (PCD) no contexto educacional é um direito estabelecido pela Constituição Federal de 1988. Entretanto, as legislações que abordam os direitos de inclusão educacional de alunos, muitas vezes esquecem da situação de professores que possuem deficiências e necessitam de condições especiais para exercer prática docente. Neste cenário de inclusão, destaca-se a existência de poucas ferramentas que ofertam tecnologia assistiva e que auxiliam as PCD a transpor tais obstáculos. Nesse sentido, a mediação pedagógica em plataformas de Educação a Distância (EAD), surge como alternativa de prática inclusiva, permitindo que pessoas com diferentes tipos de deficiências físicas possam atuar no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), superando suas limitações que impedem muitas vezes a atuação em sala de aula presencial. **Objetivo:** Relatar vivência de tutores com deficiência física durante a mediação pedagógica e dificuldade de acessibilidade na plataforma do curso de formação técnica na EaD. **Metodologia:** Relato de experiência de tutores durante a segunda edição do Curso Técnico de ACS do Projeto Mais Saúde com Agente em ambiente virtual do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS). Baseado na experiência dos tutores com limitações físicas e necessidade de adaptação por tecnologia assistiva para as mediações pedagógicas no AVA. Além disso, aborda estratégias criadas pelos mesmos para adaptações diante das barreiras tecnológicas encontradas no exercício da tutoria pela ausência de ferramentas inclusivas. **Resultados:** O processo seletivo para tutoria incluiu vagas reservadas para PCD, garantindo assim maior acessibilidade digital. A experiência demonstrou que tutores com deficiência física necessitam de adaptações para superar barreiras tecnológicas, como a alteração da posição do teclado, a criação de novas formas para digitação, a mudança frequente de posição para evitar desconforto e a realização de intervalos durante o processo de tutoria. Vale destacar que, muitas vezes tais adaptações não são possíveis no ensino presencial. **Conclusão:** O ensino a distância pode representar oportunidades de acessibilidade, permitindo que diferentes adaptações sejam feitas no ambiente de residência do tutor. Além disso, enfatiza a necessidade de existência de ferramentas inclusivas que atendam aos diversos tipos de deficiências apresentadas pelos tutores, promovendo a inclusão e autonomia.

Palavras-chave: **INCLUSÃO DIGITAL; EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA; PESSOA COM DEFICIÊNCIA**